



MODELAGEM MULTIFUNCIONAL: UM BREVE ESTUDO SOBRE INDÚSTRIAS CATARINENSES

Multifunctional Patternmaking: a short study of the industries in the state of Santa Catarina (Brazil)

Souza, Jennifer Fernandes de; Graduada; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC),
jennifer.fs2000@gmail.com¹

Los, Vivian Andretta; Mestra; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), vlos@ifsc.edu.br²
Babinski Júnior, Valdecir; Mestre; Universidade Estadual de Maringá (UEM), vbjunior2@uem.br³

Grupo de Pesquisa La-Moda: Laboratório de estudos e pesquisas em história, moda e cultura⁴

Resumo: o presente artigo tem como objetivo examinar os motivos que impedem as confecções nacionais de implementarem a modelagem do vestuário do tipo multifuncional. A partir de entrevistas roteirizadas com especialistas, foram observados os seguintes fatores: (I) mão de obra especializada; (II) aumento no custo das peças para o consumidor final; (III) demanda de modelagens assertivas; (IV) ampliação do tempo necessário para a costura dos artigos; e (V) adaptação de equipamentos e linhas de produção.

Palavras-chave: Modelagem do vestuário; Multifuncionalidade; Sustentabilidade.

Abstract: this paper aims to examine the reasons that prevent Brazilian clothing manufacturers from implementing multifunctional garment design. Based on scripted interviews with experts, the following factors were observed: (I) specialized labor; (II) increased cost of clothes for the final consumer; (III) demand for assertive patterns; (IV) extended time needed to sew clothes; and (V) adaptation of equipment and production lines.

Keywords: Patternmaking; Multifunctionality; Sustainability.

Introdução

Para combater o consumismo e o descarte exacerbado no mercado de moda, nos últimos anos, diversas soluções projetuais têm sido discutidas com o intuito de promover práticas pró-sustentabilidade. No âmbito da

¹ É tecnóloga em Design de Moda (2023) pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

² É mestra em Educação (2015) pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). É especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica (2010) pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). É graduada em Design-Moda (2005) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi). Atualmente, é professora efetiva do IFSC e ministra aulas no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, dentre outros cursos.

³ É doutorando em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Design de Vestuário e Moda (2021) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). É pós-graduado em marketing (2018) pela Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). É graduado em Moda, com habilitação em Design de Moda (2014), pela Udesc. Atualmente, é professor efetivo no curso de bacharelado em Moda na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

⁴ Endereço eletrônico no Diretório dos grupos de pesquisa do Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4387337158860687>





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

modelagem do vestuário, estratégias criativas como o *Zero Waste Design* (Design para a mitigação de resíduos, em livre tradução), a modularidade e a multifuncionalidade têm se popularizado entre estudantes e profissionais que buscam atuar de maneira ambientalmente responsável. No caso da modelagem multifuncional, a possibilidade de experimentação e a liberdade do usuário para vestir e adaptar as peças conforme seu gosto têm contribuído para a difusão da técnica, que se mostra promissora diante da necessidade de desaceleração do consumo (Quinn, 2002; Moro; Lugli, 2016; Faria, 2023; Faria, Barata, 2024; Okamoto, 2024).

Também denominada de transformável, conversível ou reconfigurável, a modelagem multifuncional envolve o desenvolvimento de peças de vestuário que podem ser alteradas pelo usuário em conformidade com sua vontade ou necessidade. Essa modificação pode ser tanto discreta, quanto estrutural, ocorrendo a partir da subtração, adição ou alteração de componentes. Com isso, muda-se também a forma e/ou a função do artigo vestível, o que tende a prolongar sua vida útil (Faria, 2023; Okamoto, 2024). Como exemplo, pode-se pensar em uma blusa que contém zíperes reforçados na bainha e se torna uma sacola de supermercado quando necessário ou uma calça com bolsos removíveis que funcionam como *shoulder bag* (bolsa de ombro, em livre tradução) dependendo do desejo do sujeito que a veste.

Por conta dessa versatilidade, a modelagem multifuncional apresenta vantagens que vão desde a otimização da utilização até a customização de itens que podem ser vestidos de diversas maneiras. Entre seus adeptos, Moro e Lugli (2016), Faria e Barata (2024) e Okamoto (2024) mencionam nomes de designers, estilistas e marcas como Daniela Pais, Flavia La Rocca, Galya Rosenfeld, Glória Coelho, Joiler, Korshi 01, Lemuria e Ominimo, entre outras. Todavia, mesmo sendo uma técnica que já está em uso por pequenos negócios voltados para o combate ao consumismo desenfreado, a multifuncionalidade ainda encontra empecilhos para adentrar nos parques fabris das indústrias do país.

A partir dessa observação, o presente artigo tem como objetivo examinar os motivos que impedem as confecções nacionais de implementarem a modelagem do vestuário do tipo multifuncional. Dada a abrangência desse propósito, optou-se por um recorte regional. Em função disso, selecionaram-se empresas catarinenses que atuam na cidade de Jaraguá do Sul (SC) e arredores. Embora a escolha tenha sido realizada por conveniência, ressalta-se que a região é conhecida no país por seu vasto histórico têxtil e pela ampla produção de malhas. Destaca-se, também, que o trabalho foi estruturado em cinco partes, sendo elas: (I) uma breve introdução sobre o tema; (II) uma revisão teórica enxuta; (III) um relato dos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa; (IV) uma síntese da transcrição dos resultados obtidos; e (V) considerações finais, que apresentam a contribuição do estudo. Vale sublinhar, por fim, que



este artigo deriva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Jennifer Fernandes de Souza, defendido no ano de 2023 no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Jaraguá do Sul, Centro, e orientado pela Professora Mestra Vivian Andreatta Los. Desde já, recomenda-se a leitura integral do documento.

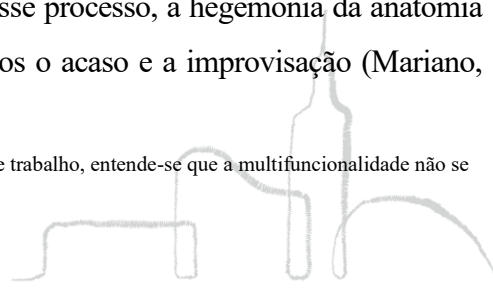
Modelagem multifuncional

A técnica de modelagem do vestuário do tipo multifuncional pode ser ancorada em diversas diretrizes. Com base em Quinn (2002), Moro e Lugli (2016) e Faria (2023) citam que ela pode ser obtida por meio de três processos: (I) pela reorganização de elementos presentes na superfície do artigo, que pode conter partes destacáveis; (II) ou pela decomposição da peça em itens avulsos que podem ser reunidos, novamente, sem prejuízos à forma original; (III) ou, ainda, pela modularização da veste, que deve ser fácil de montar e desmontar⁵. Além disso, Faria (2023) aponta que a técnica pode envolver: (I) o uso de aviamentos que permitam alterar o comprimento, a largura e a forma das peças de vestuário; (II) o emprego de materiais dupla-face, que podem ser aproveitados tanto no lado direito, quanto no avesso; e (III) o tensionamento estético dos artigos, que devem priorizar um visual minimalista e atemporal. Para assegurar a versatilidade dos produtos multifuncionais, a autora ainda sugere que sejam priorizados cortes retos, cores neutras e sobreposições estratégicas. Para Okamoto (2024, p. 58), modelar produtos multifuncionais implica em:

[...] Trabalhar com diferentes categorias de peças [o que] abre um espaço criativo para explorar novas soluções de design e mecanismos de transformação. Essa escolha permite que o projeto incorpore inovações como zíperes ocultos, botões de pressão e fechos ajustáveis, desafiando a modelagem tradicional e incorporando elementos que elevam a peça em termos de funcionalidade e estética [...].

Em função de romper com o pensamento linear na diagramação e na execução de moldes, a modularidade também pode ser enquadrada no âmbito da modelagem criativa. Em ascensão desde a década de 1980, quando designers e estilistas belgas e japoneses tornaram-se populares, a modelagem criativa propõe a revisão de conceitos e práticas tradicionais. Para isso, utilizam-se desde exercícios de desconstrução de formas até técnicas inovadoras para transformar volumes, silhuetas e estruturas vestíveis em artefatos únicos e atemporais. Nesse processo, a hegemonia da anatomia cede espaço para a experimentação e a abstração artística, sendo possibilitados o acaso e a improvisação (Mariano,

⁵ Por essa razão, para alguns autores, a modelagem multifuncional e a modelagem modular são sinônimos. Neste trabalho, entende-se que a multifuncionalidade não se limita apenas à modularidade, mas a engloba como recurso projetual.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

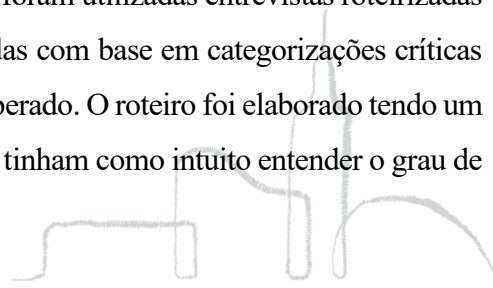
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

2011; Andrade; Belschansky, 2018; Santos; Fernandes, 2024). Para exemplificar, pode-se citar a experiência de Andrade e Belschansky (2018) que sugeriram incluir um objeto de uso comum na modelagem tridimensional para obter um design original e inédito; ou a de Santos e Fernandes (2024), que uniram a *moulage* e o *zero waste* para criar uma coleção capsula com peças moduladas geometricamente e bordadas manualmente. Mariano (2011) acredita que essa combinação de técnicas e processos inusitados potencializa o emprego da modelagem enquanto ferramenta criativa e auxilia no desenvolvimento profissional dos modelistas que, sem deixar de lado seus objetivos, podem tomar diversos caminhos para obter êxito na produção de peças com alto valor agregado.

Entendida como parte da modelagem criativa ou não, a multifuncionalidade se constitui em uma estratégia relevante para ampliar o repertório criativo e técnico de estudantes e profissionais, que podem usar a abordagem para ampliar as propriedades dos produtos do vestuário e torná-los altamente responsivos perante os desejos dos usuários. Ao desenvolver e modelar artigos que podem assumir diferentes formas, usos ou modos de vestir, os modelistas de hoje e de amanhã também podem projetar peças com longevidade alinhadas com concepções pró-ambientais. Contudo, nas indústrias de confecção, a adoção da multifuncionalidade enfrenta barreiras estruturais devido à rigidez das linhas de produção, à linearidade operacional, à busca por processos padronizados e à resistência à inovação presentes na cultura organizacional. Esses entraves limitam a incorporação de soluções criativas, bem como travam a transição das empresas do cenário atual para um horizonte em que a sustentabilidade é um imperativo inegociável. Compreendido esse contexto, a seguir, relata-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Classificado como uma pesquisa aplicada, bibliográfica, descritiva, qualitativa e de campo (Gil, 2008), o presente trabalho foi realizado em três etapas fundamentais: (I) na primeira, ocorreu a revisão narrativa da literatura científica; (II) na segunda, houve a coleta e a análise de dados; e (III) na terceira, realizou-se uma síntese dos achados do campo. Acerca do primeiro momento, vale destacar que não foram estipulados critérios para a seleção de referências, sendo as escolhas feitas por conveniência. Sobre o segundo, cabe informar que foram utilizadas entrevistas roteirizadas direcionadas a especialistas e que as respostas coletadas não foram segmentadas com base em categorizações críticas previamente estabelecidas, dado o número reduzido de participantes que era esperado. O roteiro foi elaborado tendo um objetivo para cada bloco de perguntas, a saber: (I) as primeiras quatro questões tinham como intuito entender o grau de





familiaridade dos entrevistados com a modelagem multifuncional; e (II) a quinta e a sexta perguntas tinham como finalidade elucidar as barreiras existentes para a implementação da técnica. Previamente testadas com pares acadêmicos, as seis perguntas passaram por uma adequação antes de serem aplicadas. Nessa oportunidade, houve ajustes na linguagem e no conteúdo das questões elaboradas, o que levou à substituição de termos como “modelagem multifuncional” por “Moda multifuncional”.

Depois do instrumento estar refinado, foi selecionada a amostra, o que ocorreu por conveniência, tendo-se como único critério o vínculo trabalhista dos entrevistados com as indústrias locais. Ao total, participaram da entrevista quatro estilistas e três assistentes de estilo de empresas de diferentes segmentos e tamanhos. Por último, na terceira etapa da pesquisa, extraíram-se apenas trechos das respostas obtidas que correspondiam com o objetivo do artigo, sendo suprimidas verbalizações que, embora fossem interessantes, tangenciavam o assunto. Esses dados foram tratados qualitativamente, seguindo uma conduta interpretativista. Assim, a seguir, apresentam-se recortes dos dados coletados.

Síntese da transcrição dos resultados

Quando indagados se conheciam o termo “Moda multifuncional” (primeira pergunta), em sua maioria (apenas um respondente disse não conhecer a expressão), os participantes responderam positivamente. Alguns deles afirmaram que tiveram contato com a técnica, contudo, com uma nomenclatura diferente. Essa questão pode ser observada na resposta de E5: “[...] já ouvi falar, mas no meu trabalho conhecemos o termo por outro nome, que são ‘peças reversíveis’”. Seguindo essa proposta, trabalhamos com roupas dupla-face, que podem ser utilizadas nos dois lados [...].”

Em seguida, questionou-se os entrevistados (segunda pergunta) quanto a sua definição de multifuncionalidade. Em geral, as falas destacaram qualidades como a possibilidade de transformação das peças, sua versatilidade, adaptabilidade e funcionalidade. Para E2, em especial, a multifuncionalidade “[...] é algo que serve em vários corpos. Consigo imaginar peças que viram várias ‘coisas’. Onde conseguimos fazer diversos estilos com uma peça só [...]”. O caráter polivalente também foi sublinhado por E4 e E5, que acreditam que essa técnica de modelagem deve ser usada para a criação de peças que permitam ao usuário se adaptar às mudanças do clima e a ocasiões distintas. Contudo, o entrevistado E3 chamou a atenção para o fato de que “[...] o modelo e a modelagem desses produtos devem ser muito bem pensados e analisados, sempre [que possível, deve-se] provar [as peças] de todos os possíveis jeitos de uso”. No entendimento do especialista, confeccionar protótipos e investir tempo e esforço em testes pode aumentar a qualidade



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

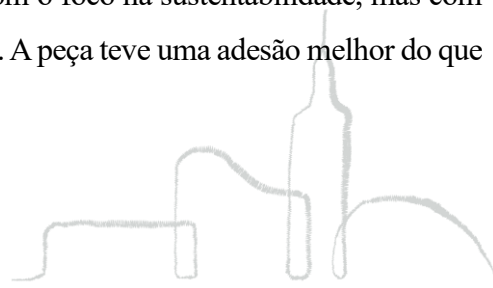
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

dos artigos multifuncionais. Adicionalmente, E7 destacou as vantagens financeiras desses produtos: “[...] pensando em economizar, consigo compor um guarda-roupa dinâmico, gastando menos e com uma maior diversidade, em razão das peças multifuncionais”.

A terceira pergunta buscou elucidar a visão dos participantes sobre a sustentabilidade. O intuito era revelar como os respondentes compreendem a modelagem multifuncional enquanto uma estratégia de combate ao consumismo. Para E1 e E4, que trabalham em indústrias de confecção de artigos infantis, a multifuncionalidade pode contribuir de sobremaneira na expansão da vida útil dos produtos vestíveis. Na visão de ambos, as roupas das crianças tendem a ter um curto período de utilização, pois, logo que crescem, esses consumidores demandam peças com proporções maiores. Assim, se os artigos forem modelados e preparados para se adequarem às mudanças corporais do público, aumentam as chances de as roupas permanecerem com os usuários por um longo período.

De maneira similar, o entrevistado E2 julgou como positivo o impacto da modelagem multifuncional na problemática ambiental. Conforme o respondente, isso pode ocorrer em função da economia de matéria-prima: “[...] pensando que conseguimos fazer, por exemplo, uma jaqueta que vira uma bolsa. Então, acaba sendo poupado muito tecido, contribuindo para a sustentabilidade”. Já E3 destacou a desaceleração do consumo: “[...] trabalhando com peças multifuncionais, o consumidor pode brincar com o produto, usar em ocasiões diferentes [e] ter menos peças no guarda-roupa [...]”, o que diminui a necessidade de aquisição de novos itens e contribui para a extensão da vida útil dos artigos. Todavia, para que isso ocorra, E6 afirmou que a multifuncionalidade não pode ser entendida como uma tendência passageira que visa estimular a compra, mas como uma escolha consciente e orientada para o futuro.

A quarta pergunta estava relacionada com as experiências que os entrevistados tiveram com a criação de peças multifuncionais. Em geral, as respostas apontaram que, em algum momento, as empresas jaraguenses realizaram testes com modelagens atemporais e propostas experimentais. Todavia, em função do tempo de desenvolvimento investido nesses produtos, o preço final tornou-se inacessível para diversos públicos, o que fez com que as iniciativas voltadas à multifuncionalidade fossem gradualmente abandonadas. Isso pode ser evidenciado pela fala do entrevistado E1, que afirmou que: “a gente, na empresa, já fez peças multifuncionais, só que não com o foco na sustentabilidade, mas com foco na brincadeira da criança. Tínhamos peças que viravam ‘mochilinhas’ [...]. A peça teve uma adesão melhor do que esperávamos, só que não foi campeã de vendas, pois o preço era muito caro”.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

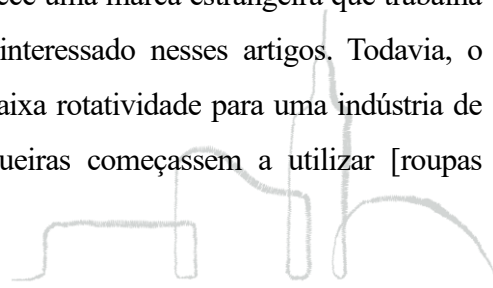
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No caso de E2, a experiência com a multifuncionalidade se concentrou no desenvolvimento de peças dupla-face. Já E3 afirmou que “[...] na empresa onde trabalho, exploramos bastante os *shapes* multifuncionais, principalmente porque temos uma pegada sustentável e atemporal”. O mesmo pôde ser observado nas respostas de E5 e E7. Em especial, E5 mencionou que já trabalhou com produtos reversíveis e que a marca para a qual desenha possui uma linha esportiva fixa com bermudas que podem ser usadas dos dois lados. Na contramão dos demais, E4 e E6 relataram que ainda não tiveram experiências com roupas transformáveis.

Na quinta pergunta, buscou-se averiguar quais foram as barreiras encontradas pelos entrevistados no desenvolvimento de modelagens multifuncionais. Para E1, os obstáculos concentram-se na mão de obra e no custo das peças. Na visão do respondente, as indústrias catarinenses acabam por optar por não implementar a multifuncionalidade porque precisam contratar modelistas especializados e investir em materiais dupla-face, o que encarece o preço final dos artigos confeccionados, como visto anteriormente. E2 foi ao encontro do exposto e afirmou que o principal empecilho para a adoção da técnica está na “[...] questão do preço, pois uma peça assim fica mais cara. Talvez, também, porque muitas pessoas não entenderam ainda do que se trata [e acreditam que] [...] fazer uma peça que vire outra é bem caro”. Essa crença de que modelagens multifuncionais geram produtos com preços elevados também foi sublinhada por E6 e E7, que acreditam que a aquisição de materiais especiais resulta no aumento do valor repassado aos consumidores.

Na experiência de E3, os principais obstáculos são “modelagem e *shape* bem assertivos [...]”, o que exige dos modelistas formação profissional e competências específicas. E4 complementou o exposto afirmando que o tempo de costura também pode se tornar um empecilho, visto que um produto modelado para ser uma peça multifuncional pode ter uma sequência operacional diferente da convencional, demandar etapas adicionais na montagem e no acabamento das partes e requisitar aparelhos próprios para a costura. Em um cenário que torna urgente o lançamento de novas coleções e pressiona o empresariado por lucratividade, essas questões não se mostram favoráveis à modelagem transformável, tampouco permitem criar intervalos para experimentações pró-ambientais.

A sexta e última pergunta teve como foco verificar a viabilidade fabril da modelagem multifuncional e a perspectiva de aceitação dos consumidores. Nesse sentido, E1 citou que conhece uma marca estrangeira que trabalha exclusivamente com peças reversíveis, o que sugere que há um público interessado nesses artigos. Todavia, o entrevistado refletiu sobre o quão viável é a produção de um produto com baixa rotatividade para uma indústria de grande porte. Para E2, a aceitação poderia ser incentivada “[...] se blogueiras comessem a utilizar [roupas





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

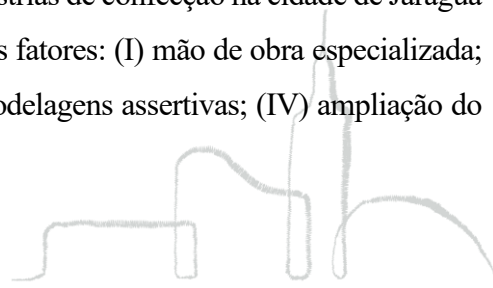
multifuncionais], já que elas ditam muita ‘coisa’ do que vestir, eu imagino isso acontecendo. Mas, ainda não vejo muito desse tema em minhas pesquisas, então, é de se pensar o porquê disso”. Isto é, falta divulgação e veiculação na mídia.

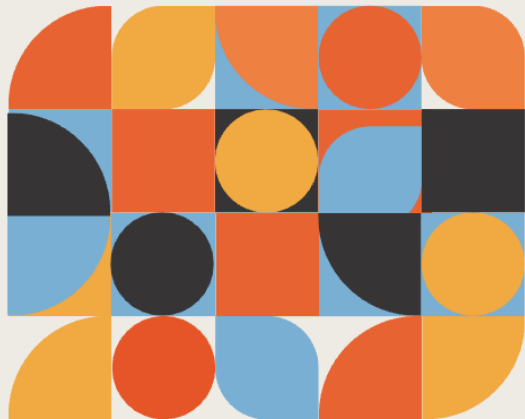
Na visão de E4, a própria cultura industrial brasileira poderia ser usada como uma força propulsora para a popularização da modelagem multifuncional. O entrevistado comentou que, como a mentalidade do empresariado está baseada na concorrência, se uma marca se sobressaísse fazendo produtos transformáveis, logo, outras indústrias a copiariam ou criariam artigos similares, o que poderia impulsionar a técnica e estabelecer novas dinâmicas de produção. Na compreensão de E5, a adesão à multifuncionalidade deve passar por uma mudança no comportamento dos consumidores: “[...] já estamos acostumados com o mercado *fast fashion*, onde as pessoas são muito consumistas. Então, teria que mudar a mentalidade destas pessoas, para que elas entendam que utilizar peças multifuncionais é [algo] bom e está tudo certo, que elas não precisam comprar mais do que é realmente necessário [...]”. Para E6 e E7, o que ocorre é que o mercado de moda interessado na sustentabilidade ainda atende a um público nichado, o que restringe o potencial das peças multifuncionais e sua disseminação.

Assim, as verbalizações extraídas das entrevistas permitiram ter um vislumbre sobre as dificuldades encontradas pelos trabalhadores de moda para implementar a modelagem multifuncional nas indústrias do setor, entretanto, o assunto ainda carece de debate e análise. Os apontamentos levantados se mostram oportunos para entender melhor o que impede a popularização da técnica nos parques fabris brasileiros, mas não encerra a discussão sobre o tema e tampouco é capaz de esvaziar sua problematização. Dito isso, reconhece-se a necessidade de aprofundamento e a urgência de novos estudos que possam ampliar o horizonte da multifuncionalidade, disseminá-la no mercado e introduzi-la nas empresas e instituições de ensino do país.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo examinar os motivos que impedem as confecções nacionais de implementarem a modelagem do vestuário do tipo multifuncional. Dada a abrangência, foi necessário realizar um recorte regional. Feito isso, foram ouvidos especialistas que trabalham em indústrias de confecção na cidade de Jaraguá do Sul (SC). A partir de entrevistas roteirizadas, foram observados os seguintes fatores: (I) mão de obra especializada; (II) aumento no custo das peças para o consumidor final; (III) demanda de modelagens assertivas; (IV) ampliação do





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

tempo necessário para a costura dos artigos; e (V) adaptação de equipamentos e linhas de produção. Diante dos achados, salienta-se que, reiteradas vezes, o preço foi citado como impeditivo para a adoção da técnica.

Importa sublinhar que, ainda que o cenário observado nas indústrias examinadas possa não corresponder à realidade de todas as organizações brasileiras, o trabalho contribui com a área ao elucidar as barreiras que impedem o avanço da modelagem multifuncional. Dado que o número limitado de participantes fragiliza os achados, para futuros estudos, sugere-se que a amostragem seja ampliada para incluir executivos, gestores, consultores e modelistas de diversas regiões do país. Aconselha-se, também, que seja estipulada uma categorização crítica que permita aprofundar a análise das verbalizações e confrontá-la com a literatura, bem como indica-se a atualização e a expansão da fundamentação teórica. Por fim, agradece-se o apoio do corpo docente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), do grupo de pesquisa “La-Moda” e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁶.

Referências

ANDRADE, J. L. de; BELSCHANSKY, D. N. F. O objeto comum e a modelagem criativa. *In: COLÓQUIO DE MODA*, 14., 2018, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: ABEPEM, 2018. p. 1-12. Disponível em: <https://anais.abepem.org/get/2018/159.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

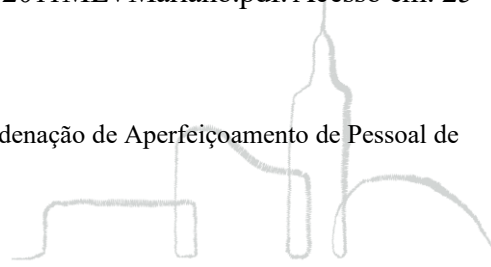
FARIA, B. B. **Diretrizes para o vestuário reconfigurável à luz do Design de Moda Sustentável**. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Pós-Graduação em Design, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/4mZQ7kw>. Acesso em: 12 jun. 2025.

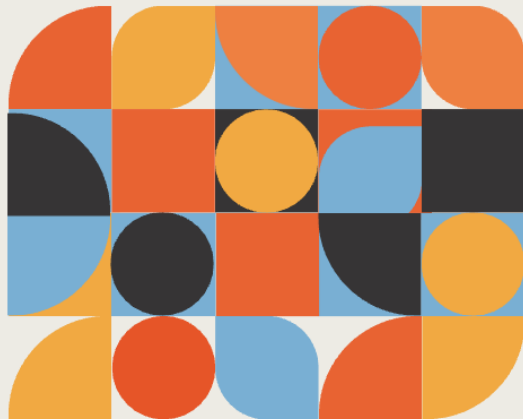
FARIA, B. B.; BARATA, T. Q. F. Produtos de moda sustentável: estudo sobre a modularidade no design de vestuário contemporâneo. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 1-20, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://bit.ly/3G27GQe>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIANO, M. L. V. **Da construção à desconstrução: a modelagem como recurso criativo no design de moda**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Pós-Graduação em Design, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://pergamumweb.santamarcelina.edu.br/pergamumweb/vinculos/imagens/2011MLVMariano.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

⁶ Para os devidos fins, declara-se que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES PROEX) — Código de Financiamento 001.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MORO, L. C. C.; LUGLI, D. Construção-Desconstrução: roupas femininas transformáveis. *In: INTERNATIONAL FASHION AND DESIGN CONGRESS*, 3., 2016, Buenos Aires. **Anais [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2016. p. 1-8. Disponível em: <https://bit.ly/4e0CVYs>. Acesso em: 12 jun. 2025.

OKAMOTO, G. Y. S. **Nômade do futuro**: moda transformável como ferramenta de sustentabilidade. 2024. 142 f. TCC (Graduação) — Curso de Graduação em Design de Produto, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024. Disponível em: <https://bit.ly/44e39DI>. Acesso em: 12 jun. 2025.

QUINN, B. **Techno Fashion**. Oxford: Bloomsbury Academic, 2002.

SANTOS, P. C. dos; FERNANDES, M. C. A. Desvios criativos para experimentos em modelagem. *In: COLÓQUIO DE MODA*, 19., 2024, Santo Amaro. **Anais [...]**. São Paulo: ABEPEM, 2024. p. 1-8. Disponível em: <https://anais.abepem.org/get/2024/DESVIOS%20CRIATIVOS%20PARA%20EXPERIMENTOS%20EM%20MODELAGEM.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

